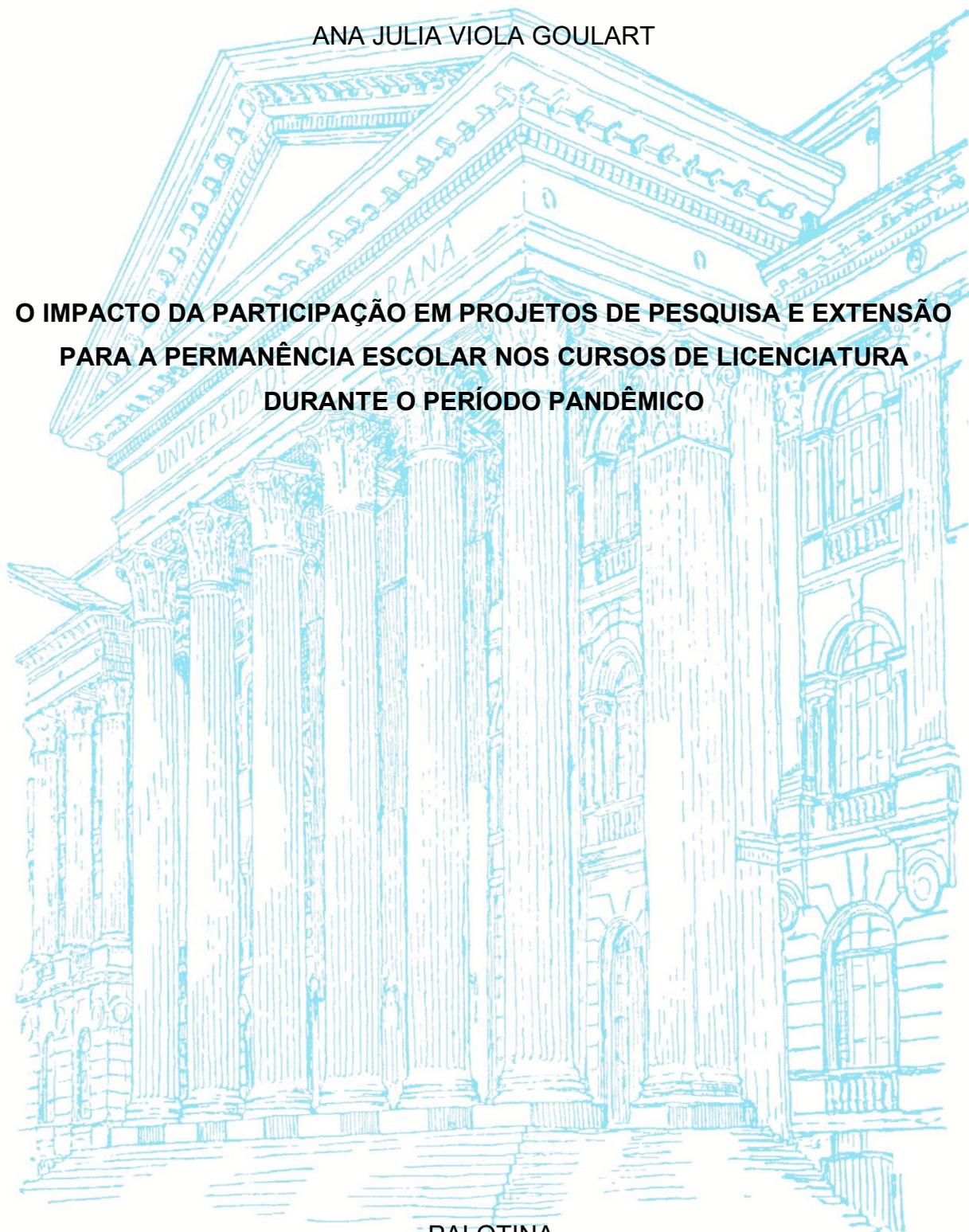


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANA JULIA VIOLA GOULART

**O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO
PARA A PERMANÊNCIA ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA
DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**



PALOTINA

2025

ANA JULIA VIOLA GOULART

**O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO
PARA A PERMANÊNCIA ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA
DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática.

Orientadora: Dr^a Luciana Paula Vieira de Castro.

PALOTINA

2025

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA JULIA VIOLA GOULART

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA A PERMANÊNCIA ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Exatas na Universidade Federal do Paraná como requisito para a obtenção de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática e aprovado pela seguinte banca avaliadora:

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA PAULA VIEIRA DE CASTRO
Data: 09/07/2025 23:50:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Paula Vieira de Castro - Orientadora
Departamento de Educação, Ensino e Ciências da Universidade Federal do Paraná Setor
Palotina

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA RAMAO DA SILVA
Data: 10/07/2025 15:15:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula Ramão da Silva - Membro da banca
Departamento de Educação, Ensino e Ciências da Universidade Federal do Paraná Setor
Palotina

Documento assinado digitalmente
 TIAGO VENTURI
Data: 10/07/2025 18:51:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Tiago Venturi - Membro da banca (participação remota)
Departamento de Educação, Ensino e Ciências da Universidade Federal do Paraná Setor
Palotina

Palotina, PR.

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu esposo, que sempre me ofereceram apoio e incentivo para que este sonho se tornasse realidade. Também dedico ao meu filho, que, mesmo ainda em meu ventre, foi a maior inspiração para que eu seguisse em frente na realização deste sonho!

A vocês minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida, por me permitir vivenciar momentos significativos ao longo desses anos no ambiente universitário e por me fortalecer com confiança, mesmo diante das dificuldades.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo financiamento do projeto de Pesquisa Capes Edital 12/2021 - Impactos da Pandemia, por me proporcionar realizar esta pesquisa.

Aos professores que compõem a Banca examinadora, agradeço por contribuírem para a concretização deste momento tão especial.

À Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina, minha sincera gratidão por proporcionar uma base sólida de conhecimento e por ter sido fundamental em minha formação como Licencianda em Ciências Exatas.

À minha orientadora, Professora Dra. Luciana Paula Vieira de Castro, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e compreensão ao longo desta trajetória.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais, ao meu irmão e ao meu esposo, agradeço pelo apoio incondicional ao longo desses anos, mesmo diante das adversidades que enfrentamos juntos.

Aos amigos, pela parceria constante nos momentos bons e desafiadores, tornando essa caminhada mais leve.

“É justo que muito custe o que muito vale”.

Santa Teresa D'Ávila

RESUMO

Nos últimos anos tem havido a expansão do acesso às Instituições de Ensino superior. Apesar disso, tem sido frequente a ocorrência da evasão também neste nível de ensino, trazendo problemas de vários tipos para a educação e para todos os envolvidos. Um dos caminhos para isso pode ser a análise a partir dos alunos que permanecem nos cursos, visando entender os fatores que contribuíram em sua permanência. Mediante uma análise de dados fornecidos por sujeitos que vivenciaram esta experiência, em especial ao período pandêmico. Onde foi período que agravou vários problemas educacionais devido à suspensão das aulas presenciais e, dentre eles, a evasão. Compreendendo que programas que oferecem bolsas de estudos e incentivam a participação em pesquisas e docência auxiliam os estudantes de licenciaturas isso pode ser um dos caminhos para evitar a evasão escolar dos cursos de licenciaturas, com isso, o presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão na permanência das licenciandos no período pandêmico. Pretendeu-se ainda investigar se os alunos que permaneceram no curso durante a pandemia participaram de projetos, quer sejam de pesquisa ou de extensão; verificar se tais alunos receberam bolsas de incentivo durante participação em projetos, caso tenham participado durante período pandêmico; avaliar se os participantes da pesquisa atribuem sua permanência no curso no qual estuda à participação em tais projetos durante o período pandêmico, identificando ainda se houve durante seu percurso acadêmico motivos que os levaram a pensar em evadir do curso. Para tanto, foram aplicados questionários a alunos matriculados nos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Palotina no ano de 2024. O total de respondentes foi de 21 licenciandos. A partir dos dados encontrados nesta pesquisa, constatou-se que a participação em projetos durante a pandemia influenciou para a permanência dos estudantes, que em sua maioria foram participantes de projetos, sendo que destes muitos foram bolsistas de projetos. Assim, a partir destes apontamentos, futuros estudos podem ser realizados direcionados aos impactos que os projetos de pesquisa e extensão trazem no desenvolvimento profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: permanência escolar; período pandêmico; participação em projetos de pesquisa e extensão; Diminuição da evasão no ensino superior.

ABSTRACT

In recent years, there has been an expansion of access to higher education institutions. Despite this, the occurrence of dropout has also been frequent at this level of education, causing various types of problems for education and all those involved. One way to address this could be to analyze the students who remain in their courses, aiming to understand the factors that contributed to their persistence. Through an analysis of data provided by individuals who experienced this reality, especially during the pandemic period, which exacerbated various educational problems due to the suspension of face-to-face classes, including dropout. Understanding that programs that offer scholarships and encourage participation in research and teaching assist students in education degrees, this may be one of the ways to prevent school dropout in education courses. Thus, the present work aimed to analyze the influence of participation in research and teaching projects and/or extension in the stay of education students during the pandemic period. The aim was also to investigate whether the students who remained in the course during the pandemic participated in projects, whether they were research or extension; to check if such students received incentive scholarships during their participation in projects, if they participated during the pandemic period; to assess if the research participants attribute their stay in the course they are studying to participation in such projects during the pandemic, also identifying if there were reasons during their academic journey that led them to consider dropping out of the course. To this end, questionnaires were applied to students enrolled in the Licentiate courses at the Federal University of Paraná (UFPR) Palotina Campus in the year 2024. The total number of respondents was 21 education students. From the data found in this research, it was found that participation in projects during the pandemic influenced students' retention. Most of them were participants in projects, with many of them being scholarship holders of these projects. Thus, based on these findings, future studies can be conducted focusing on the impacts that research and extension projects have on the professional development of students.

Key-words: school permanence; pandemic period; participation in research and extension projects; decrease in dropout rates in higher education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: CURSO DE ORIGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.	8
GRÁFICO 2: ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE.	8
GRÁFICO 3: POSSIBILIDADE DE DESISTÊNCIA DO CURSO.	10
GRÁFICO 4: ÍNDICES DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIO.....	13
GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS NO PERÍODO PANDÊMICO.	14

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Panorama das pesquisas sobre evasão escolar/ permanência nos cursos de Licenciaturas.	6
--	---

LISTA DE SIGLAS

- IES - Instituição de Ensino Superior
- UFPR - Universidade Federal do Paraná
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- PRP - Programa de Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação da autora	2
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	3
2.1 O instrumento de coleta de dados	4
2.2. A busca pelo panorama das pesquisas sobre evasão escolar/ permanência no ensino superior	5
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	6
4 CONCLUSÃO	21
4.1 Perspectivas da autora	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem havido a expansão do acesso às instituições de Ensino superior (IES). Entretanto, a despeito disso, conforme Castro (2013), tem sido frequente a ocorrência da evasão escolar também neste nível de ensino, trazendo problemas de vários tipos para a educação e para todos os envolvidos, sendo preciso conhecimento e auxílio para a superação das dificuldades dos alunos durante os cursos.

A evasão escolar no ensino superior possui variação de significados, de formas de calcular e analisar, mas poderia ser entendido como a saída do estudante antes de concluir o curso e ainda é preciso que sejam tomadas diversas medidas para que se conheçam os motivadores. Um dos caminhos para isso pode ser a análise a partir dos alunos que permanecem nos cursos, visando entender os fatores que contribuíram em sua permanência. Visto o baixo número de pesquisas desenvolvidas direcionadas ao período pandêmico até o momento.

A evasão escolar teve aumento nos últimos anos especificamente em um período desafiador vivido por todo o mundo, sendo a pandemia, que trouxe grandes impactos em todos os sentidos. O período de Pandemia¹ de COVID-19 agravou vários problemas educacionais devido à suspensão das aulas presenciais, dentre eles, a evasão escolar (Brasil, 2020).

Compreendendo que tal como aponta Castro (2013), Programas que oferecem bolsas de estudos e incentivam a participação em pesquisas e docência auxiliam os estudantes de licenciaturas isso pode ser um dos caminhos para evitar a evasão escolar nesses cursos. Com isso, o presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa e/ou extensão na permanência nos cursos dos Licenciandos durante o período pandêmico.

A pesquisa assim pretendeu-se ainda, a) investigar se os alunos que permaneceram no curso durante a Pandemia e participaram de projetos, quer sejam de pesquisa, ensino ou de extensão; b) verificar se tais alunos receberam bolsas de incentivo durante participação em projetos, caso tenham participado durante período

¹ A Pandemia de Covid-19 foi iniciada na China no final do ano de 2019 e atingiu todos os continentes, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), e mobilizou os diversos setores dos países, tais como: a saúde, política, economia e a educação, causando a suspensão das aulas presenciais em 11 de março de 2020 (Brasil, 2020).

pandêmico; c) avaliar se os participantes da pesquisa atribuem sua permanência no curso no qual estuda à participação em tais projetos durante o período pandêmico, identificando ainda se houve durante seu percurso acadêmico motivos que os levassem a pensar em evadir do curso.

1.1 Apresentação da autora

Sou aluna do curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática. Onde ingressei na Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, no ano de 2020. Assim, em meu primeiro semestre na universidade, aliás em meus primeiros meses indo as aulas. As mesmas foram suspensas por tempo indeterminado devido a Pandemia Covid-19.

Dessa forma, passo a compreender as falas dos participantes desta pesquisa. Pois também passei por este processo e não criar vínculos com a universidade. Porém, participei de projetos de Pesquisa, Ensino e/ou Extensão durante a pandemia e após a pandemia que me motivaram a permanecer, assim sendo o motivador para realizar esta pesquisa.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa. Visando alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo explicativo, com abordagem qualitativa e interpretativa, (Bogdan; Biklen, 1994). Para Gil (2008), a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que influenciam a realização de fenômenos. Esta pesquisa contou com estudo de campo, que conforme apresentada por Lakatos (2003, 9. 185):

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Lakatos (2003, 9. 185)

Foi analisada a permanência escolar no ensino superior, com um olhar voltado aos cursos de Licenciatura da UFPR - Setor Palotina (Ciências da Computação, Ciências Biológicas e Ciências Exatas) a partir das respostas de um questionário, tendo como participantes os alunos que ingressaram e anteriormente a Pandemia COVID19 ou durante a mesma, ou seja, alunos que ingressaram até o ano de 2021.

Para a coleta, dos dados o questionário foi aprovado dentro do Projeto de Pesquisa Capes edital 12/2021 - Impactos da pandemia, no qual está amparado pelo parecer 6.499.133 do comitê de ética da Universidade Federal do Paraná – Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, o questionário está amparado pelo mesmo. Para análise, recorreu-se à análise de conteúdo de Bardin (1995).

A pesquisa foi realizada junto à alunos do Setor Palotina da UFPR, anteriormente denominado *Campus* Palotina desde sua criação em 1993. Na qual, o Setor da Universidade Federal está localizado no município de Palotina, no Paraná, há cerca de 600 km da Sede da universidade e da capital do Estado, Curitiba.

O *campus* inicialmente ofertava apenas o curso de Medicina Veterinária até o ano de 2009. Seguidamente, foram implantados os cursos tecnológicos em Aquicultura, Biocombustíveis e Biotecnologia, posteriormente alterados para em Engenharias: Aquicultura, Energia, e Bioprocessos e Biotecnologia. E 2010, respectivamente ocorreu mais uma expansão com a criação dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharel e Licenciatura), Agronomia em 2011. Em 2013 implementaram-se os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Computação. Essa ampliação levou à reestruturação do campus, que passou a ser oficialmente um

Setor, o qual é atualmente o maior da UFPR, segundo o planejamento estratégico 2020-2024. Assim o Setor Palotina conta com oito cursos, dos quais três são licenciaturas, que compõem os sujeitos desta pesquisa.

No curso de licenciatura em Ciências Exatas, os alunos têm a possibilidade de cursar disciplinas das habilitações em Física, Química e Matemática. Já no Curso de Ciências Biológicas, os alunos têm a possibilidade de optarem por licenciatura ou bacharel e no Curso de Computação.

2.1 O instrumento de coleta de dados

O questionário foi construído com as seguintes questões:

1 - Qual seu ano de ingresso na universidade?

2 - Em qual curso você está matriculado?

3 - Você realizou disciplinas durante o período pandêmico?

4 - Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros).

5 - Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou?

6 - Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?

7 - Em sua opinião quais foram os PONTOS NEGATIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?

8 - Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciaram em sua permanência no curso? Explique.

9 - E durante o período pandêmico. Participar de projetos influenciou na sua permanência escolar. Explique

10 - Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique.

11 - E durante período pandêmico, algum colega saiu do curso? Conhece os motivos? Se sim, explique

12 - Estes colegas evadidos participavam de projetos?

13 - Durante sua vida acadêmica já pensou em desistir do curso?

14 - Quando e quais motivos te levaram a pensar em evadir do curso?

15 - Durante sua vida acadêmica, você já desistiu de disciplinas, trancou o curso ou realizou a mobilidade de cursos?

16 - De modo geral. Você acredita que a participação em projetos, influenciam na permanência dos alunos na graduação? Explique.

17 - E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influencia na permanência escolar? Explique.

Para o envio do questionário, foram solicitados, via e-mail aos coordenadores dos cursos de licenciatura, alguns dados para a execução desta etapa da pesquisa. Tais dados consistiam em: relação de nomes dos alunos ativos, os anos de ingresso na universidade e o e-mail institucional visando o contato com os licenciandos por meio do e-mail institucional e plataforma Teams. Estas são duas ferramentas vigorosamente utilizadas na universidade para a realização de atividades e comunicação.

Para o acesso e aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma Google Formulário, conhecida também por Google Forms. A mesma foi escolhida por se tratar de uma plataforma gratuita, de fácil acesso, confiável e que manteve o anonimato de todos os participantes envolvidos na pesquisa. Sendo também uma plataforma que concede seu acesso a qualquer momento, tornando mais viável a aplicação do questionário.

A configuração de acesso foi concedida apenas às pessoas que receberam o *link* do questionário, sendo, portando os alunos ativos no segundo semestre do ano de 2024, que ingressaram anteriormente e até o ano de 2021 devido à oficialização da pandemia no início de 2020. Com isso, as aulas foram suspensas no calendário acadêmico na UFPR - Setor Palotina, em março de 2020, retornando remotamente durante segundo semestre de 2020.

2.2. A busca pelo panorama das pesquisas sobre evasão escolar/ permanência no ensino superior

Havia certa preocupação em buscar informações atuais e relevantes sobre as pesquisas de evasão escolar e/ou permanência durante a Pandemia e participação

em projetos e sua possível relação com a diminuição da evasão escolar/ aumento da permanência no curso. Assim, foi realizada uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, por entender que pesquisas mais aprofundadas sobre as temáticas de interesse poderiam estar reunidas neste local. Assim após algumas sequências de buscas utilizando as palavras-chave relacionadas, foram obtidos os dados expostos no QUADRO 1.

QUADRO 1: Panorama das pesquisas sobre evasão escolar/ permanência nos cursos de Licenciaturas.

TEMA PESQUISA	RESULTADO
O impacto dos projetos de pesquisas para a permanência escolar nos cursos de Licenciatura na UFPR – Setor Palotina durante o período pandêmico.	0
O impacto dos projetos nos cursos de Licenciatura na Pandemia COVID 19.	0
O impacto dos projetos nos cursos de Licenciatura no período pandêmico.	0
Projetos nos cursos de Licenciatura.	552
Permanência nos cursos de Licenciatura.	56
O impacto dos projetos nos cursos de Licenciatura.	14
Cursos de Licenciatura Pandemia COVID 19.	3

FONTE: O autora (2024).

Pelos dados encontrados, que foram expostos no QUADRO 1, foi possível constatar que houve prevalência de pesquisas com a temática relacionadas apenas a projetos em cursos de Licenciatura, sem caracterizar locais e períodos temporários. Apresentando ausência nas pesquisas sobre os impactos que os projetos ocasionaram, na vida acadêmica dos licenciandos durante o período da pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as análises, foram selecionadas as perguntas cujas respostas obtidas estavam mais relacionadas aos objetivos desta pesquisa, que seria investigar influência dos projetos de pesquisa e extensão na permanência dos alunos nos cursos

de licenciaturas durante o período pandêmico.

Na qual estão apresentadas neste texto as análises das questões dos seguintes questionamentos:

“Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros)”;

“Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou?”;

“Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?”;

“Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique”;

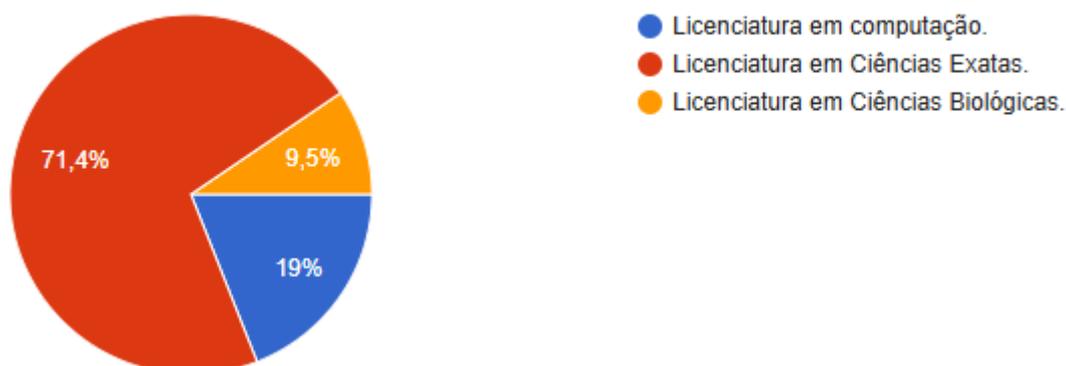
“Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciou em sua permanência no curso? Explique”;

“De modo geral você acredita que a participação em projetos influencia na permanência dos alunos na graduação? Explique”;

“E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influenciou na permanência escolar? Explique”;

“Durante sua vida acadêmica já pensou em desistir do curso?”.

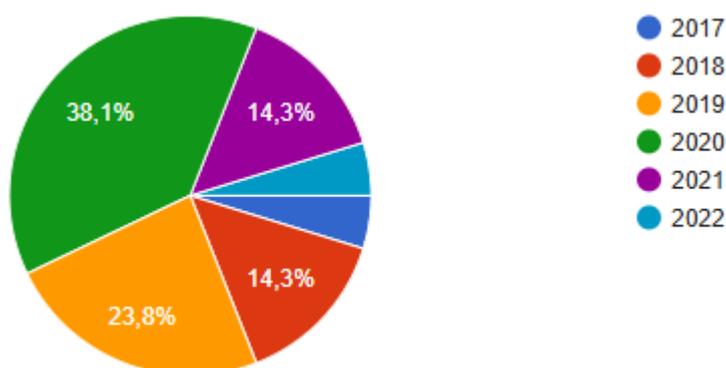
A amostra inicial era composta por 51 licenciandos. Sendo 18 alunos do curso de Licenciatura em Computação, 9 alunos da Licenciatura em Ciências e Biológicas e 24 alunos de licenciatura em Ciências Exatas. Onde o questionário obteve 21 respostas, apresentando um índice de 41,18% de respostas do total de licenciandos matriculados no ano de 2024, com ingresso até 2021. Em que pode ser visto no GRÁFICO 1, abaixo:

GRÁFICO 1: CURSO DE ORIGEM DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

FONTE: O autora (2024).

Conforme GRÁFICO 1, 71,4% dos alunos pertenciam ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas, sendo então a maioria dos participantes desta pesquisa.

Quanto ao ano de ingresso do aluno, conforme pode ser observado no GRÁFICO 2, a maior parte dos alunos indicaram ter entrado no curso nos anos de 2019 e 2020, contemplando 61,9% da pesquisa. Cabe destacar que o ano de 2019 foi o antecedente à pandemia e o ano de 2020 foi o ano em que ela teve início, o que ocasionou distanciamento e isolamento social.

GRÁFICO 2: ANO DE INGRESSO NA UNIVERSIDADE.

FONTE: O autora (2024).

Tendo em vista a necessidade do isolamento e distanciamento social, o desenvolvimento das atividades acadêmicas em todas as instituições de ensino e, no contexto desta pesquisa, bem como na UFPR foram suspensas. Foi necessária a tomada de medidas institucionais para a diminuição da propagação do vírus Covid-19. Assim, primeiramente a UFPR tomou a decisão de suspender o calendário acadêmico, e posteriormente, foi realizada a retomada na modalidade remota, em seguida houve inserção da retomada híbrida até o retorno total à modalidade presencial Lisboa *et al.* (2024).

Por se tratar de um momento em que toda população mundial estava fragilizada, os alunos que ingressaram no ano de 2020. Conseqüentemente não conseguiram construir um vínculo com a Universidade a partir das participações nas aulas presenciais, isso em virtude de que as mesmas tiveram início no mês de fevereiro e foram suspensas por período indeterminado no dia 17 de março, diante de uma retomada incerta e diante de um cenário devastador de notícias trágicas de milhares de mortes próximas e distantes dos alunos, trazendo diversos desafios de todos os tipos: saúde física, mental, financeira e familiar.

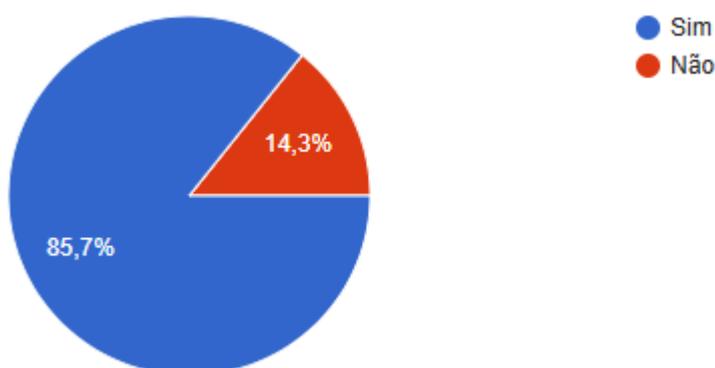
Para os alunos matriculados em cursos de graduação, sobretudo para os calouros tal situação foi extremamente desgastante e desafiadora, sem um elo entre os mesmos e sua instituição, curso de graduação, colegas, professores e toda a comunidade acadêmica. Em contraponto a toda essa situação de falta de vínculo, a continuidade dos projetos de pesquisa e extensão durante este período apresentou benefícios à permanência destes alunos, ainda que inicialmente tivesse ocorrido de forma remota e improvisada, como foi para todas as pessoas em instituições de ensino. Essa importância da participação em projetos pode ser notada na resposta do aluno A1, na questão: *“Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciaram em sua permanência no curso? Explique”*

A1: *“Sim, pois estava em meu primeiro semestre quando a pandemia iniciou, com isso estava perdida por não entender muito como funcionava a universidade, com o convite para o projeto me senti mais próxima, conversando com colegas e até mesmo professores, que sempre incentivaram muito a permanecer, este projeto, me auxiliou muito na permanência pois sem ele poderia não ter voltado a fazer as disciplinas online e até mesmo presenciais.”*

Pelo exposto, percebeu-se que a influência de ser bem recepcionado no ambiente acadêmico é crucial para a permanência. Levando em consideração que os acadêmicos já trazem muitas dificuldades e inseguranças neste primeiro contato com a universidade, e precisam de encaminhamentos para auxiliar na adaptação a nova rotina, a de acadêmico de instituição pública, que demanda muitos esforços, disciplina e organização, diferente da rotina vivenciada por muitos estudantes da educação básica, sobretudo vindos de escolas públicas.

Relacionando os dados obtidos ao alto índice de evasão escolar nos cursos de licenciatura, é pertinente estimular a importância da participação destes projetos desde o início da graduação. Pois, como apresentado por Moura *et al.* (2020) “os primeiros semestres são decisivos para os alunos, são onde eles decidem continuar ou desistir; quanto mais próximo ao término do curso, menor é o índice de evasão”. Tal percepção é apontada também por Daley (2010), que afirma que perante as dificuldades que os alunos trazem consigo ao ingressarem no ensino superior, sendo algumas delas as o despreparo acadêmico, resultados insatisfatórios e a falta de identificação do curso. Se torna um dos motivos que fazem com que leve os acadêmicos a cogitarem a possibilidade de desistir dos cursos nos quais pertencem. Assim, podemos analisar o alto índice de alunos que apresentam ponderam a desistência de seus cursos. Como mostra esta pesquisa a partir do GRÁFICO 3, por meio da questão: “*Durante sua vida acadêmica já pensou em desistir do curso?*”

GRÁFICO 3: POSSIBILIDADE DE DESISTÊNCIA DOS CURSOS.



FONTE: O autora (2024).

Com isso, nota-se que 81% dos alunos apresentaram estímulos que levaram a considerar a desistência do curso. Mediante este fato, devemos buscar entender quais os maiores motivadores que levam os alunos a ponderar a desistência escolar e assim se atentar aos pontos que motivam os alunos a permanecerem no ambiente acadêmico.

Ao evidenciar a permanência escolar nos cursos de Licenciaturas, percebe uma baixa valorização por estar fazendo parte daquele espaço no ensino superior. Isso pode ser uma das consequências motivadas pelas condições sociais presentes na realidade brasileira, “a formação de professores ainda é um dos grandes desafios nacionais, tanto pelas condições de trabalho, muitas vezes aviltantes, quanto pelo baixo prestígio da profissão no Brasil” (Felippe, 2020, p. 2).

Portanto é pertinente evidenciar a característica que estes cursos de licenciaturas trazem consigo. Assim, muitas vezes os próprios licenciados não dão o devido valor ao ambiente no qual estão inseridos. Isso leva a turmas com baixo número de alunos. Com isso, o índice de evasão torna-se altamente visível por se tratar de turmas pequenas.

Mas cursos de graduação com baixa procura e concorrência no vestibular, como as licenciaturas, apresentam baixa concorrência para ingresso no ensino superior, usualmente tendo mais vagas do que candidatos. Dessa forma, o estudante não percebe a evasão escolar como uma perda. Assim, nesse contexto, o aforismo: “vem fácil, vai fácil!” acaba se tornando uma regra, a evasão escolar torna-se uma opção “barata” e a gratuidade do ensino acaba não sendo uma estratégia tão eficaz no combate à evasão escolar (Sena, *et al* 2024, p. 6).

A pesquisa aponta, ainda, que há diferenças no impacto de abandonos causados pelos diversos fatores motivadores da evasão escolar, sendo essa taxa mais expressiva nos cursos de Ciências Exatas e havendo predominância do fator financeiro como uma das principais causas. (Cruz, 2023, p.33). Assim, isso é trazido nos estudos que apresentam fenômenos que influenciam na permanência escolar. As questões financeiras dos acadêmicos são as mais relatadas para a permanência ou evasão escolar de cursos superiores.

Esse dado é reforçado nesta pesquisa. A partir das múltiplas vezes que o dado financeiro foi citado na seguinte questão: “*Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciaram em sua permanência no curso? Explique*”.

Os alunos A3, A6, A7, A14, A15 e A19, primeiramente evidenciam que a questão financeira influenciou em suas permanências.

A3: *“Sim, a participação em projetos principalmente os que possuem bolsa de incentivo”*

A6: *“Sim além da bagagem de conhecimento que se consegue absorver, o fator financeiro também contribui para a permanência no curso”*

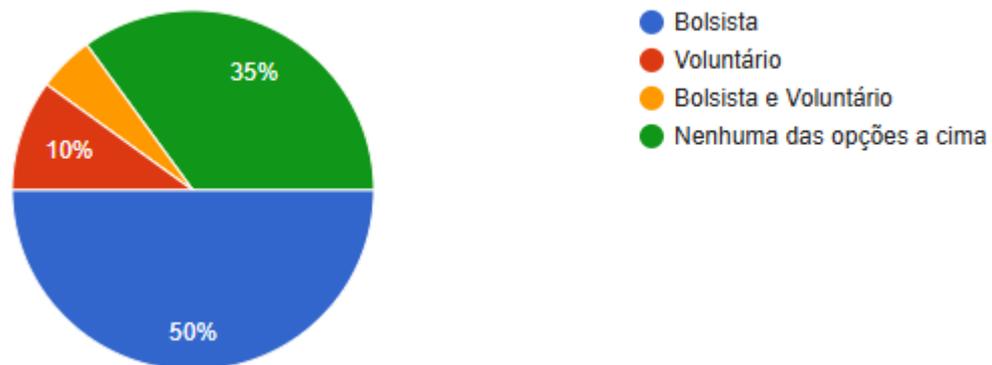
A7: *“Sem sombra de dúvidas. Seja por questão financeira ou por pertencimento a área escolhida. Por exemplo, curso de licenciatura em ciência exatas, em relação a monitoria você estará exercendo a ação de ensinar, algo que fará quando professor. Em relação a iniciação científica, aprofundamento de um conhecimento de interesse sei”*

A14: *“Sim, as bolsas me ajudaram muito financeiramente, já que sem elas teria que trabalhar para me manter”.*

A15: *“Tanto pela questão financeira, quanto social se integram no ambiente universitário e poder testar áreas além daquelas que está estudando nas disciplinas”.*

A19: *“Sim, primeiramente pelo valor das bolsas, além das horas que devem ser feitas obrigatoriamente, e por fim, a interação entre os alunos e professores”.*

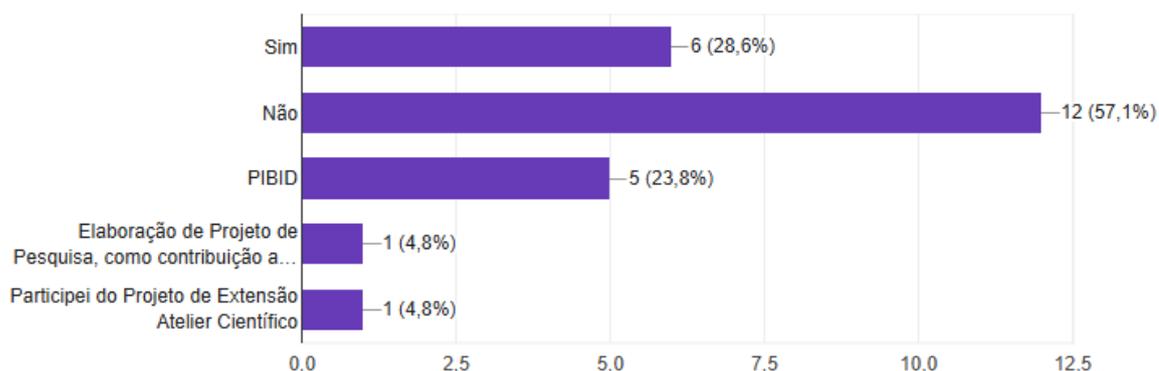
Desta forma, observa-se que os financiamentos para bolsas estudantis têm grandes relevâncias quanto a permanência e combate à evasão escolar no ensino superior. Neste sentido, Arantes *et al.* (2023) afirmam que as bolsas estudantis promovem a motivação tanto na participação de projetos como na permanência escolar, pensando não apenas na questão da motivação, mas também nos aspectos de segurança e garantia de prosseguirem com seus estudos. Onde 50% dos licenciandos pertencentes a esta pesquisa disseram que receberam bolsas estudantis durante suas jornadas acadêmicas. Conforme apresentado no GRÁFICO 4, que pertence a questão: *“Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou?”*

GRÁFICO 4: ÍNDICES DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIO.

FONTE: O autora (2024).

O que é reafirmado por Flores (2020), na qual os alunos apresentam maior interesse em realizar projetos de extensão e iniciação científica, visto os benefícios que os mesmos proporcionam, sendo tantos financeiros como também nas seleções de pós-graduações, mestrados ou doutorados pertencentes ao ensino público. Assim, estes projetos podem ser compreendidos como maneiras de “empregos” para que assim permaneçam em suas graduações e possam desfrutar de todas as possibilidades ofertadas nas instituições, como afirma Cruz (2023), “acreditamos que a Universidade atinge o resultado da universalização, no que diz respeito a garantir o acesso ao sistema educacional a todos que desejam dele usufruir”.

Com isso, na questão: “*Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros)*”. Nas respostas 57,1 % disseram que não participaram em projetos durante a pandemia e 28,6% dos licenciandos participaram de projetos durante a pandemia (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS NO PERÍODO PANDÊMICO.

FONTE: O autora (2024).

Com o maior índice 23,8% foi citado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, caracterizado como um projeto de ensino e extensão. Em que promove a conexão com as salas de aulas. Dessa forma, os licenciandos passam a experimentar um pouco do papel docente. Isso é reafirmado nas respostas dos alunos a seguir:

A5: *“Sim, pois ao desenvolver os projetos nas escolas permitiu uma identificação ainda maior com a docência”*

A11: *“Geram uma experiência profissional importante, além de agregar muito na nossa bagagem”*

O que pode ser um dos motivadores para a permanência destes alunos durante seu percurso acadêmico, pois assim podem construir vínculos com os ambientes nos quais trabalharão no futuro. E assim, contextualizado por Sena *et al.* (2024), em que diz que os projetos são meios disponibilizados que emergem dos licenciandos a sua futura realidade profissional.

Assim, é possível participar de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dar continuidade com o Programa Residência Pedagógica (PRP), que são projetos que trabalham juntos com fins análogos, visando ao aperfeiçoamento na formação docente, inserindo os licenciandos na realidade escolar. Outras possibilidades são os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Programa Licenciar, dentre outros (Sena *et al.*, 2024, p.

12).

Dessa forma, buscamos analisar quais foram os pontos positivos que os licenciandos evidenciaram durante o período pandêmico. Para tanto, apresentamos na seguinte questão: *“Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?”*

O que nos leva a autenticarmos a importância da participação nos projetos, visto os alunos apresentarem mais confiança em prosseguirem em suas jornadas acadêmicas. Como afirmado nas respostas dos alunos:

A1: *“Me manteve próxima a universidade, me sentindo acolhida, mesmo estando longe”.*

A4: *“Como não estava trabalhando, tinha mais tempo para me dedicar ao projeto nas pesquisas e na busca de novas ideias”.*

A5: *“Foi meu primeiro contato com projetos da Universidade, o que permitiu minha integração ao curso, interação com professores e colegas. Além de que moro numa cidade mais distante da Universidade, então foi possível eu participar mais ativamente do programa, por ser online.”*

A13: *“Me ajudou a não perder o foco do curso, o que poderia levar a desistência do mesmo”.*

Com isso, podemos ver que os alunos que participaram de projetos puderam se dedicar plenamente ao processo acadêmico, e participam totalmente de eventos vinculados à instituição, o que permite criar maior convívio com a comunidade acadêmica, segundo Ambiel *et al.* (2021).

Assim, estes estudantes passam a ter avaliações benéficas de seu desempenho acadêmico. O que pode ser relacionados aos benefícios da relação entre o sistema acadêmico e social apresentados por Junior; Ostermann; Rezende (2018), na qual os alunos passam a ter maior convívio social com integrantes daquele ambiente, assim construindo alternativas de lidar com o estresse motivado pela vida

acadêmica; também passam a conhecer mais o funcionamento do ambiente universitários e assim sabendo lidar melhor com toda nova realidade.

A implementação de projetos de pesquisa ou extensão nos cursos de licenciaturas, possibilitam a aproximação dos licenciandos à suas futuras áreas de atuação, fazendo com que estes sintam-se pertencentes ao curso e vejam significado ao seu percurso acadêmico podendo permanecer até a conclusão do curso, Esse pertencimento da instituição na qual os alunos estão inseridos é primordial para seu desenvolvimento acadêmico. Uma destas atividades são os projetos de pesquisa e extensão ofertados pela instituição para ampliar os horizontes dos acadêmicos, Arantes *et al.* (2023).

Sendo a situação oposta dos alunos que têm a necessidade de trabalhar durante sua graduação. Como apresentado na questão: *“Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique.”*

A4: *“Sim, por achar muito difícil, por não ter tempo de se dedicar aos estudos devido ao trabalho”.*

A10: *“Sim, dificuldade em passar nas disciplinas, não conseguir conciliar a faculdade e o trabalho, dificuldade no transporte, não queriam a área da licenciatura”.*

A14: *“Sim, muitos tiveram que trabalhar para conseguir se manter em Palotina, por isso não aguentaram a condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo”*

A15: *“Sim, acredito que por ser um curso noturno muitas pessoas trabalham e pela dificuldade do curso fica difícil conciliar”*

A16: *“Sim, alguns colegas. Trabalho, troca de curso, dificuldade das matérias”.*

A18: *“Sim, muitos colegas desistiram do curso devido a rotinas exaustivas do trabalho junto com uma grande quantidade de atividades das disciplinas fazendo com que os mesmos não conseguissem realizá-las corretamente e influenciando no*

desempenho acadêmico”.

Ocorre exatamente o oposto com alunos que têm a possibilidade de se manterem com as bolsas estudantis. Por se tratar de múltiplas realidades sociais e econômicas. Nem sempre as bolsas são o suficiente para permitir os alunos cursando suas graduações. Havendo então, resultados desfavoráveis na jornada acadêmica, onde levam os alunos a desmotivação da permanência. Pois como visto por Junior; Ostermann; Rezende (2018) quanto menor for a integração com a comunidade acadêmica, maiores dificuldades os alunos apresentarão nas disciplinas.

Como visto por Ambiel *et al.* (2021) “Os estudantes que se avaliam negativamente e tendem à potencial evasão escolar o fazem pela impossibilidade de conciliar a jornada de trabalho com os estudos”.

Já na percepção dos dirigentes e ex-dirigentes de cursos, a referida evasão escolar ocorre devido ao cansaço do estudante trabalhador e à falta de tempo para os estudos. Desse modo, constatamos que as respostas se complementam, evidenciando que, nesse caso, a maior parte das motivações para evasão escolar nos cursos estudados é vinculada à questão de trabalho e às implicações deste para a vida do acadêmico (Castro, 2013, p.150)

O que não está apenas relacionado a questões financeiras, mas também a qualidade de vida, saúde física e emocional. Assim, não podemos apenas nos atentar a bons resultados quantitativos no desenvolvimento acadêmico. Mas, também a saúde física e emocional que os alunos vêm apresentando durante este período. Com isso, a universidade conta com auxílios psicológicos que são obtidos mediante a unidade de apoio acadêmico da instituição. Pensando no período pandêmico, estas ações de auxílio psicológico são de imensa importância, diante de todas condições que a sociedade se encontrava naquele momento. Assim, Blando (2021) ressalta a relevância dos alunos expressarem suas dúvidas e preocupações. Deste modo, minimizando suas ansiedades e inquietações mentais.

Em relação ao período pandêmico, podemos analisar as respostas dos alunos na questão: “*E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influenciam na permanência escolar? Explique.*”

A2: “*Auxílio a conhecer o funcionamento do projeto, o que gerou um retorno*

positivo em querer continuar no curso”.

A4: *“Sim, pois mesmo não cursando muitas disciplinas me inspirava a continuar o curso e me formar para pôr em prática o que eu aprendia”.*

A12: *“Sim, se não fosse os IC e projetos de extensão, provavelmente, já teria trancado o curso”.*

Observa-se que os mesmos resultados ocorreram no período pandêmico, em que os projetos de pesquisa e extensão estimularam os acadêmicos a permanecerem em suas jornadas acadêmicas, motivando a busca de novas alternativas de desenvolvimento educacional. Mesmo diante da distância apresentada perante o afastamento social, que naquele momento era essencial para a diminuição da propagação do vírus.

Com isso, ao se tratar de outro ponto nos quais os projetos influenciaram no desenvolvimento dos acadêmicos, se refere a busca de novas alternativas de se comunicação com a sociedade, onde ao se deparar com o período pandêmico, houve a necessidade de utilizar as ferramentas tecnológicas, como afirmado por Lisbôa *et al.* (2024) “os projetos de extensão desempenharam um papel essencial ao informar e se comunicar com a população online, empregando plataformas de aprendizagem, vídeos, videochamadas, textos, atividades e, sobretudo, por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas”. Isso está presente na resposta do aluno A19:

A19: *“Essa experiência incentivou a resiliência e a adaptação a diferentes ferramentas e metodologias de ensino e pesquisa, além do uso de plataformas de comunicação, ferramentas de colaboração, organização de dados, entre outros recursos”.*

Conseqüentemente, ao trabalhar com diferentes formas de comunicação e práticas educacionais, o estudante amplia seu repertório de conhecimento, o que se torna um diferencial para seu futuro profissional. Assim, ao perceberem os impactos destes diferenciais que eles são inseridos na instituição. Por consequência, passam a

compreender e motivar a busca de cada vez mais interações e novos aprendizados, assim levando a permanência escolar. Como declarado pelos alunos A18:

A18: “Sim, os projetos nos demonstram um nova perceptiva da faculdade e também de atividades que podemos vir a realizar no âmbito de trabalho no futuro, fazendo que ajude na motivação da permanência no curso”.

Dessa forma, os alunos passam a construir um comprometimento com seus estudos, que é compreendido por Junior; Ostermann; Rezende (2018), como um conjunto de vivências sociais e familiares que norteiam como um investimento no cenário escolar, assim quanto maior seu comprometimento, menor será suas chances de evadir. Não só pensando no comprometimento com as atividades acadêmicas, mas também ao aprecio de fazer parte daquele ambiente e sentir prazer em realizar suas atividades. Deste modo, desintegrando a visão que os cursos de Licenciatura são desmotivados e desvalorizados com relação aos demais cursos superiores.

Mediante aos pontos apresentados anteriormente, buscamos partir de uma visão geral e ampla sobre os projetos, por meio da questão: *“De modo geral. Você acredita que a participação em projetos influenciam na permanência dos alunos na graduação? Explique”.* Pelas respostas, é possível relacionar e analisar a visão que os alunos têm ao se tratar diretamente da permanência escolar com relação aos projetos.

A3: “sim, as interações com o projeto e os participantes ajudam a criar vínculos e também ajudam a se encontrar no curso”.

A8: “Acredito que sim, pois agregam e muito no processo de aprendizagem e principalmente, atuam como uma ponte, entre o saber teórico e o prático”.

A9: “Sim, um vínculo maior com a universidade e uma relação mais próxima com o professor motiva a continuar, embora isso as vezes não seja o suficiente para continuar”.

A16: “Acredito que sim. O compromisso de permanecer na faculdade aumenta

com esse incentivo”.

A19: “Os projetos promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e pessoal, o que fortalece o vínculo dos alunos com o curso e aumenta sua motivação e satisfação, influenciando positivamente sua permanência até a conclusão da graduação”.

A21: “Acredito que sim. O compromisso de permanecer na faculdade aumenta com esse incentivo”.

Com isso, certificam-se da importância e os impactos que os projetos de pesquisa e extensão apresentam na vida acadêmica dos Licenciados da UFPR - Setor Palotina. Assim as reflexões e práticas vivenciadas nas ações de extensão, de forma colaborativa, permitem encontrar novas possibilidades e novos caminhos, ampliar, aprofundar e ressignificar os estudos teóricos e metodológicos do contexto escolar, repercutindo nas trajetórias acadêmicas e profissionais de cada estudante (FLORES, 2020, p.10). Portanto, é pertinente afirmar que os projetos de pesquisas e extensão trazem fortes influências para a vida acadêmica e profissional dos alunos do ensino superior.

Nota-se, pelos valores percentuais obtidos na pesquisa que, de fato, a extensão tem forte impacto na trajetória universitária dos acadêmicos, possibilitando novas experiências, amadurecimento, influência na sua formação social e cidadã e até mesmo servindo como balizadora das suas escolhas profissionais futuras. (Arantes *et al.*, 2023, p.13).

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão na permanência nos cursos dos licenciandos durante o período pandêmico.

A partir dos dados encontrados nesta pesquisa, constatou-se que a participação em projetos durante a pandemia influenciou para a permanência dos estudantes, que em sua maioria foram participantes de projetos, sendo que destes muitos foram bolsistas.

Os dados reforçam a importância da construção de um bom convívio e pertencimento ao meio acadêmico, para os quais um dos caminhos possíveis é a participação em projetos de pesquisa e de extensão, especialmente com recebimento de bolsas, conforme apresentado pelos participantes da pesquisa que evidenciaram que os projetos motivaram o seu desenvolvimento acadêmico, promovendo a aproximações com suas áreas de atuação como profissionais formados pelos cursos, o que fez com que se identificassem com o curso estudado. Isso contribuiu para que permanecessem até a coleta destes dados, no ano de 2024.

Outro ponto, muito citado neste trabalho, foram os impactos financeiros que os projetos de pesquisa trouxeram no percurso acadêmico dos licenciandos, visto que os mesmos promoveram segurança financeira, permitindo os acadêmicos se dedicarem especificamente ao seu desenvolvimento estudantil. Diferentes dos alunos que tiveram a necessidade de trabalharem durante a graduação, que por muitas vezes cogitaram a desistência do ensino superior, sobretudo naquela situação desafiadora que foi o período da Pandemia.

Com isso, percebe-se que os projetos de pesquisa e extensão trazem benefícios aos acadêmicos. Assim, a partir destes apontamentos, futuros estudos podem ser realizados direcionados aos impactos que os projetos de pesquisa e extensão trazem no desenvolvimento profissional dos acadêmicos ou também buscar compreender quais projetos promovem maiores impactos na permanência escolar no ensino superior.

4.1 Perspectivas da autora

Entendesse que a participação nos projetos durante o período pandêmico, foi

crucial para a permanência de muitos participantes desta pesquisa, e também da autora. Vistos não terem construído maiores vínculos com a universidade em seus primeiros semestres como calouros. Dessa forma, os projetos que permaneceram remotamente, foram os motivadores a resiliência durante este período de tantos desafios, para toda a população mundial.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; *et al.* Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [s.l.], v. 37, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyyTmDvsfJ/?format=pdf> Acesso em: 20 jun. 2024.

ARANTES, Mabel Karina *et al.* Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina: **Extensão em Foco**: ., [S.L.], v. , n. 30, p. 1-21, 24 jan. 2023. 1. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i30.83991>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1995.

BLANDO, A. *et al.* Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, v. 20, p. 303–314, 2021.

BOGDAN, R , BIKLEN, S. (1994). **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19. Brasília, DF. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020.pdf. Acesso em 29 abr. 2024.

CASTRO, Luciana Paula Vieira de. **Evasão escolar no ensino superior**: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel. 2013.161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3629>.

CRUZ, Luciane dos Santos da. **As políticas de permanência e os seus impactos nos cursos de licenciatura da UNIPAMPA Campus Bagé**: um olhar dos estudantes em situação de evasão Autor(es): Cruz, Luciane dos Santos da: . 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, Unipampa, Bagé, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/9050>. Acesso em: 19 jun. 2024.

DALEY, F. Why College Students Drop Out and What We Do about It. **College Quarterly**, v. 13, n.3, 2010.

ESTRATÉGICO, P. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR PALOTINA**. Disponível em: <<https://palotina.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/07/Planejamento-Estr.-2020-2024.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FELIPPE, J. M. S. Permanência na educação em tempos de Pandemia: reflexões a partir da licenciatura em Letras do IFF. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1–18, 2020.

FLORES, L.F.; MELLO, D.T. de. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, 16(1): 1-12, 2020.

JUNIOR, Paulo Lima; OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. **Razões para desistir**: análise sociológica da evasão no curso de física. Appris Editora, 2018. 255 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. — Olivia Neta. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LISBÔA, Eliana Santana *et al.* Medidas Institucionais da Universidade Federal do Paraná para o Enfrentamento da Pandemia de Covid-19: implicações no contexto dos cursos de licenciatura da área de ciências da natureza e matemática. **Educação em Foco**: Programa de pós graduação em educação | Universidade do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, v. 27, n. 52, p. 1-29, 21 jun. 2024. Quadrimestral. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/7763/5194>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MOURA, F. A. *et al.* Evasão Escolar no Ensino Superior: análise quantitativa no curso de licenciatura em física do IFPA Campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [s.l.], v. 42, p. 17-22, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbef/a/bhtcTySVy75pK8ntpkPzmKK/> Acesso em: 18 jun. 2024.

SENA, Ana Maria de; *et al.* EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE EVASÃO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES EM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DO BRASIL. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisa em Ensino**, Braga – Portugal. 2024. Edição Especial. III Congresso Internacional de Ensino -CONIEN. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1653/1267>. Acesso em: 08 jun. 2025.